

5 Resultados

Puderam ser identificados alguns problemas comuns entre os indivíduos das classes mais baixas da população, entrevistados no Rio de Janeiro em abril/2009.

A partir da análise dos resultados, foi feita uma categorização das principais temáticas e problemáticas abordadas e exemplificadas através de trechos extraídos das entrevistas realizadas.

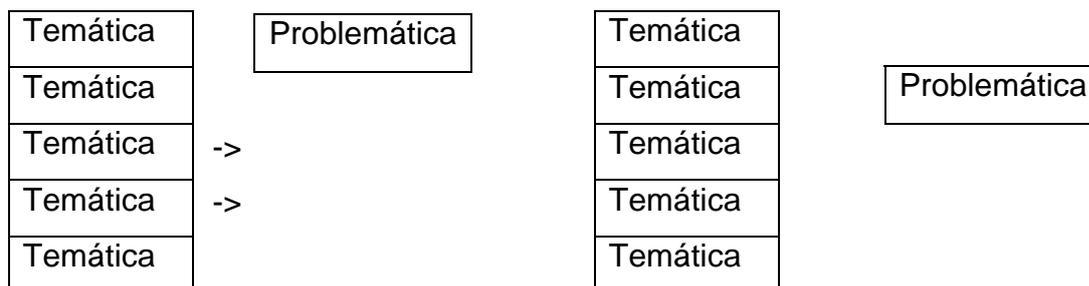
Alguns dos motivos dos empréstimos adquiridos pelos entrevistados foram os seguintes:

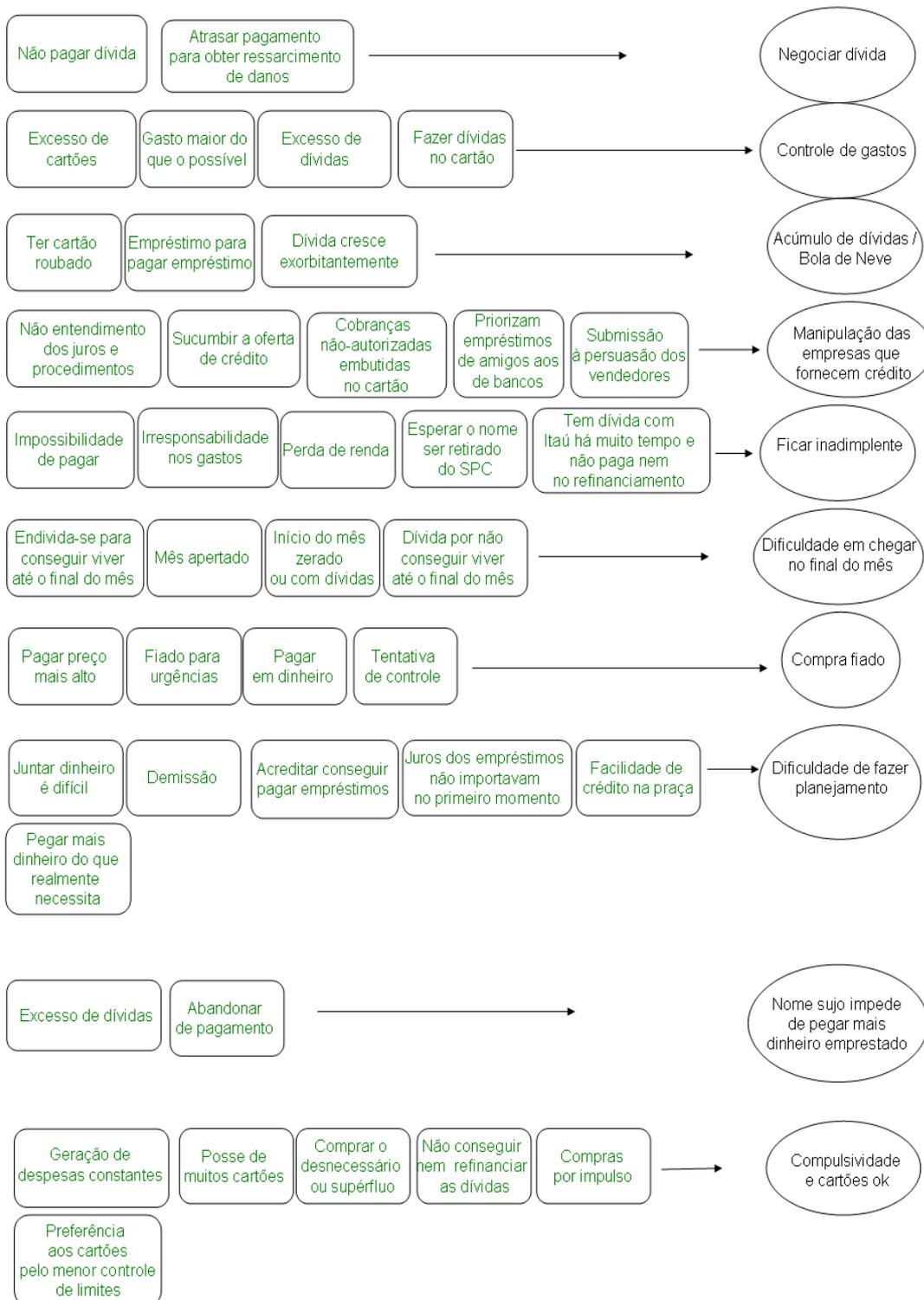
- **Dívida por consumismo:** falta de controle diante das milhares de ofertas de produtos, diretas e indiretas, às quais são submetidos diariamente, tanto embora seus rendimentos mensais não assim permitam.
- **Empréstimo para quitar outra dívida:** como forma de evitar que as instituições tomem medidas mais drásticas por não quitem os empréstimos mais antigos. No entanto, acabam se envolvendo em dívidas permanentes, não conseguindo quitar nem as anteriores e nem as mais recentes, assumidas em função do pagamento momentâneo das mais antigas. Forma-se, aí, a “bola de neve”.
- **Dívida em nome de terceiros:** tal prática é muito comum dentre as classes menos favorecidas, pelo fato comum de o real tomador da dívida, muitas vezes, já possuir cadastro negativo e solicitar que seus conhecidos adquiram o crédito por ele.
- **Doenças, problemas familiares estruturais:** alguns dos entrevistados afirmaram estar passando por momentos desestruturados em suas vidas devido a doenças na família, falecimentos ou algo do tipo.

- **Dificuldade em chegar ao final do mês pagando as despesas do lar:** as despesas do lar tornam-se grandes e de peso para as classes baixas, fazendo com que os indivíduos não consigam chegar ao final do mês com contas básicas como luz, telefone, além das despesas com alimentação e outras.

Problemáticas dizem respeito aos problemas vividos pelos entrevistados e identificados quando da análise das entrevistas, enquanto que as temáticas são temas relacionados aos problemas em questão. O esquema representado na Figura 5 ilustra melhor o modo como foram analisadas as entrevistas. A cada problemática correspondem algumas temáticas, semelhantes entre si.

Figura 5 – Temáticas Problemáticas





Problemática 1: Negociar dívida:



Uma das principais problemáticas identificadas quando da análise das entrevistas foi a de negociar a dívida. Significa que, em muitas das vezes, a dívida não paga é renegociada ou, pelo menos, os consumidores tentam fazê-lo. Ou seja, quando pegam empréstimos, os cidadãos de baixa renda ficam com a pendência de renegociar dívidas com os credores por, em muitas das vezes, não conseguirem honrá-las.

Segundo Andreasen (1993), o consumidor pobre está interessado no valor da prestação e não na taxa de juros. Para ele, o mais importante é que a prestação caiba no seu bolso - o que faz com que, em muitas das vezes, ele pague uma dívida com outra dívida. Desta afirmação vem a razão devido à qual se tenta negociar a dívida uma vez que, em muitos casos, a prestação não cabe no bolso do cidadão pertencente às classes menos abastadas da população.

“O grande problema é que o brasileiro não sabe ainda usar o sistema de concessão de crédito, por não comparar taxas e operações. Ele só verifica se a prestação ou multa cabem no salário.” (Ferreira da Silva, 2006)

No caso do crédito consignado, o aumento da inadimplência pode estar ocorrendo em função da falta de conhecimento da lei que rege tal modalidade de crédito. A lei 10.820, de 2003, regulamenta que a soma dos descontos em folha não poderá exceder trinta por cento da remuneração total disponível. Além disso, é assegurado ao empregado devedor o direito de optar por qualquer instituição consignatária de sua livre escolha, ficando o empregador obrigado a proceder aos descontos e repasses por ele contratados e autorizados.

As seguintes temáticas correspondentes à problemática em questão, acima, foram observadas na transcrição e análise das entrevistas realizadas: **não pagar dívida** e **atrasar pagamento para obter ressarcimento de danos**. Estes temas foram mencionados pelos entrevistados quando provocados a relatarem suas experiências sobre o tema.

Os seguintes depoimentos podem exemplificar as temáticas descritas (os nomes são fictícios).

Daniela: “Minhas dívidas viraram uma bola de neve, eu não sei nem quanto eu devo mais, a última mandaram um acordo de R\$1.200,00 que eu estava devendo no cartão, eles botaram para eu pagar R\$60,00 e quitava, mas aquele cartão eu não poderia utilizar mais. Tudo bem é R\$60,00 de R\$1.200,00, eu não quero nem saber se comeram alguma coisa estou pagando e acabou né, é o importante.”
(Não pagar dívida)

Otávio: “Já que eu não vou pagar um, eu não vou pagar nenhum. Aí deixei tudo como está, agora é que estou começando a pagar aos poucos na expectativa do Ponto Frio ou me ressarcir ou zerar minha dívida.” (Atrasar pagamento para obter ressarcimento de danos)

Leandro: “Eles já ligaram para eu pra poder fazer um acordo, mas como eu estava parado não tinha nem como fazer esse acordo. Agora é que eu vou tentar fazer.” (Não pagar dívida)

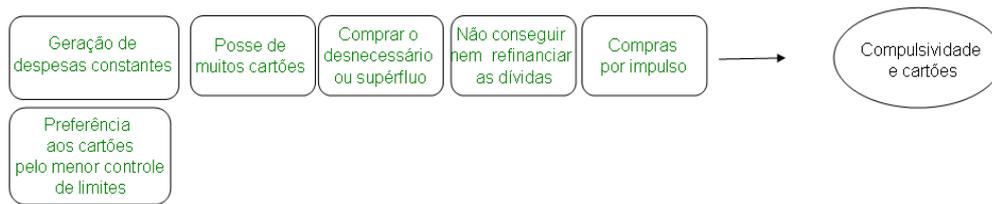
Guilherme: “Eu também tenho um irmão que fez uma dívida com o banco aí não pagou 1 ano, aí quando foi pagar, fazer negociação com eles, tava em sabe quanto? R\$4.000,00 já, fez empréstimo de R\$1.000,00.” (Não pagar dívida)

Marta: “Porque eu estou enrolada até hoje com cartão de compra do Banco Real e eu sei que a conta está grande, já me ligaram varias vezes para fazer um acordo, mas todas as vezes que ligam eu nunca estou com dinheiro.” (Não pagar dívida)

Kátia: “Eu não tenho mais condições de negociar porque com o salário que eu ganho não dá.” (Não pagar dívida)

Kátia: “Dependendo das minhas condições, vamos supor se daqui uns 2 ou 3 meses melhorar, aí eu pretendo pagar.” (Não pagar dívida)

Problemática 2: Compulsividade e cartões



Pode-se perceber que vários entrevistados reconhecem que contraem dívida por não conseguirem se controlar diante das milhares ofertas de produtos aos quais são submetidos diariamente.

A análise das entrevistas faz chegar à constatação de que são várias as dificuldades relatadas por alguns dos entrevistados na utilização e controle das despesas realizadas com cartão de crédito.

Para diversos entrevistados, a grande dificuldade em relação à utilização do cartão de crédito é o que pode-se denominar de “efeito retrovisor”: muitos só ficam sabendo quanto gastaram quando a conta já está fechada, ao receberem a fatura.

Apesar de Mattoso (2005) afirmar que a perda do crédito é vista como perda de identidade, ou seja, aquele que ficou com o “nome sujo” praticamente deixa de existir como pessoa, já que está impedido de consumir, a não ser aquilo que puder comprar à vista, houve alguns entrevistados que afirmaram não se importar como fato de possuírem nome sujo na praça, ou seja, não se sentem mal, ameaçados ou com perda de identidade.

Os cidadãos em questão, muitas vezes, não têm consciência de que não conseguirão quitar as dívidas que estão assumindo.

Há muitos exemplos neste meio, tanto de dívidas por consumismo quanto também de dívidas para pagar outros empréstimos, pagar contas e até mesmo por outras pessoas, ou seja, “emprestar o nome” para adquirir dívidas a terceiros.

A facilidade na compulsividade de compras que o cartão gera faz com que as seguintes temáticas sejam observadas na transcrição e análise das entrevistas realizadas, assim como os depoimentos que podem explicá-las:

Geração de despesas constantes:

Trata-se das despesas intermináveis e, na maioria das vezes, sem necessidade, criadas pelo desejo compulsivo de consumo de alguns dos entrevistados.

Daniela: “*Eu tenho quatro filhinhos e os cartões foram para quê? Comprar roupinha de neném. Comprei enxoval, comprei jogo de quarto, eu fiz a festa né? Se eu não tivesse os cartões como eu ia ter o que eu tenho hoje?” (Posse de muitos cartões) (Geração de despesas constantes)*

Marta: “*Eu estou bloqueada em algumas lojas devido aos cartões que eu estou devendo ainda, então eu passo perto da loja e fico igual àquele cachorro (risos) olhando a vitrine e não podendo comprar. O dinheiro não dá, mas mesmo assim eu dou um jeitinho de convidar uma pessoa que tem o cartão: “vá fulano, compra para mim que eu pago””.* (Geração de despesas constantes)

Posse de muitos cartões:

A posse de muitos cartões facilita as compras compulsivas, pela facilidade do crédito disponível.

Daniela: “*Eu fui compulsiva, sem estar trabalhando eu tive posse de uns 10 cartões de crédito e consegui estourar todos. Como? Ah muito limite, (rindo) a loja favorecendo, olha que delícia, comprei sem parar, não trabalhava como que eu ia pagar? Aí agora vai ter que esperar ter condições e ir pagando aos poucos. Já comecei a pagar mas..”* (Posse de muitos cartões)

Compras por impulso:

Há pessoas que sempre dão um jeito de continuarem a viver com dívidas e dinheiro emprestado, nem que a solução seja pegar este dinheiro com amigos ou mesmo no nome de terceiros. A compulsividade torna-se uma doença, sem cura, até pela não procura de tratamento destes indivíduos.

Marta: “Eu sou compulsiva, eu compro.” (Compras por impulso)

Marta: “Eu gosto de comprar, fazer dívida.” (Compras por impulso)

Marta: “Eu compro bastante, eu gosto muito de comprar.” (Compras por impulso)

Compra de itens desnecessários ou supérfluos:

Segundo Martin et al. (2002), muitas das vezes os pobres podem ser induzidos a comprar bens desnecessários ou supérfluos devido a possíveis vícios, como o jogo ou a bebida.

Cristiane: “*Eu já fiz muita coisa assim, que dava na cabeça, não pensava. Não tem nada pra fazer, saía e **enchia a cara coisa que não valia nem à pena gastar e fazer dívida com isso.***” (Compra de itens desnecessários ou supérfluos)

Ana: “*Às vezes eu não estou querendo esse copo, não estou precisando, eu estou **com o cartão de crédito, estou com dinheiro eu vou lá e compro o copo.***” (Compra de itens desnecessários ou supérfluos)

Marta: “*É, mas aí na hora eu não penso. Aí eu vou, **faço a dívida, aí depois raciocino, ih não precisava daquilo,** porque que eu fiz essa dívida, **aí não tem como voltar atrás.***” (Compra de itens desnecessários ou supérfluos)

Marta: “*As meninas **vendem roupa aqui, eu compro sem necessidade, porque eu não estou precisando.***” (Compra de itens desnecessários ou supérfluos)

Gilson: “*Eu acho que é da pessoa mesmo. Lá no meu trabalho tem uma pessoa assim, **comprou um fogão de R\$1.500,00 ele falou que dá apertado na cozinha dele** entendeu, aí depois ele conversando e tal, tal no final das contas eu vi que **um parente dele tinha comprado eu acho que é a sogra uma coisa assim e ele quis comprar um igual pra esposa** entendeu.” (Compra de itens desnecessários ou supérfluos)*

Ofertas de crédito irresistíveis:

Segundo Lea et al. (1995), o uso do crédito é caracterizado como uma postergação do pagamento acordada entre aquele que emprestou e o que pegou emprestado. Há aspectos sociais e psicológicos que estão ligados a altos níveis de dívidas, embora se possa pensar, no primeiro momento, que tais aspectos sejam apenas de cunho econômico.

José Carlos: *“Leva mais. Está me dando? Então vamos embora: **bota aí, enche a bolsa aí que eu pago depois.**”* (Ofertas de crédito irresistíveis)

José Carlos: *“**Quero R\$1.000,00 aí o cara está te oferecendo R\$3.000,00, você vai levar R\$3.000,00 né? Depois vê como é que fica.**”* (Ofertas de crédito irresistíveis)

Cristiane: *“Eu fui com meu pai fazer um empréstimo para comprar minha casa, **eu precisava de R\$3.000,00 cheguei lá a mulher olhou no computador o nome do meu pai: “Nossa, você pode levar R\$5.000,00”. Aí eu olhei pro meu pai: “É pai, eu vou precisar fazer uma reforma. Pega mais R\$1.000,00, pai..”**”* (Ofertas de crédito irresistíveis)

Preferência pelos cartões devido ao menor controle de limites:

A maioria dos entrevistados disse preferir o cartão aos empréstimos propriamente ditos, pelo limite mais livre que esses oferecem. No entanto, houve entrevistados que disseram não gostar de não controlar os limites, pois já haviam se colocado em situações muito ruins devido a este fato.

Marta: “Cartão é melhor do que banco.” (Preferência aos cartões pelo menor controle de limites)

Daniela: “Casamento, quinze anos, aí não tem saída, tem que ir no cartão.” (Preferência aos cartões pelo menor controle de limites)

Gilson: “Eu acho que esse negócio de cartão é mais compulsão viu. Pelo que eu vejo é compulsão as pessoas compram, porque o cartão é um dinheiro que é de plástico, então a pessoa se sente no poder de comprar e esquece que vai ter que pagar aquilo né, é isso que eu vejo. A pessoa sai comprando e perde a noção depois quando vê aquela fatura que o cara não agüenta.” (Preferência aos cartões pelo menor controle de limites)

Problemática 3: Controle de gastos

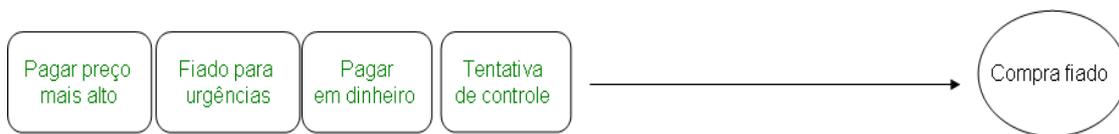


A problemática referente ao controle de gastos diz respeito à dificuldade que os indivíduos pertencentes às classes menos favorecidas da população enfrentam para controlar seus gastos mensais.

As seguintes temáticas observadas na análise das entrevistas foram **excesso de cartões, gasto maior do que o possível, excesso de dívidas, fazer dívidas no cartão**. Todas estas temáticas identificadas constituem motivos para a problemática identificada, acima.

Marta: “Bom cartão de crédito é uma tentação.. Eu já quebrei vários. Eu não tenho nenhum graças a Deus. O da Sendas está bloqueado, mas eu não faço nenhuma questão, mas aí eu fico pensando: “pôxa, se eu tivesse cartão de crédito eu ia lá e comprava agora, mas aí se aparecer um problema eu não vou poder pagar a conta. Então o que eu faço: vou esperar um mês, dois meses, três meses, juntar dinheiro e vou lá e compro.” (Fazer dívidas no cartão)

Problemática 4: Compra Fiado



Alguns dos entrevistados evidenciaram as vantagens de se comprar em mercados menores, próximos às suas casas, com preços mais competitivos. A falta de transporte próprio também incentiva a compra em mercados próximos. Em muitas das vezes, compra-se fiado em tais mercados.

Segundo Soares e Sobrinho (2008), o microcrédito não é a resposta para tudo nem o melhor instrumento para todos, em todas as circunstâncias. Ou seja, esta afirmação pode explicar o fato de que, em muitas ocasiões, os pobres optem por comprar fiado ao invés de adquirirem um empréstimo formal.

As temáticas correspondentes a esta problemática identificada são as seguintes:

Tentativa de controle:

Marta: “Foi isso mesmo, eu comprei lá umas coisas com uma criatura, só que eu não sou besta: eu anotei tudinho. Mas só que depois eu fui pagar. Aí ele me cobrou de novo a mesma conta. Aí eu parei. Não compro mais uma bala nele, nunca mais. Ele queria me roubar duas vezes. Não dá, não tem condições.”
(Tentativa de controle)

José Carlos: “Quando chega o final do mês eu vou lá e eu compro e eu sei o que eu peguei né? Aí eu cheguei lá e: “Quanto é?” Ele: “É tanto”. Aí eu pago em dinheiro, não tem esse negócio de cartão não.” (Tentativa de controle)

José Carlos: “Não, ele não vai me roubar porque eu sei o que eu estou comprando.” (Tentativa de controle)

Otávio: “Eu tenho um caderno que eu anoto tudo que estou devendo.”
(Tentativa de controle)

Fiado para urgências:

José Carlos: “Eu não vou lá direto não, eu só compro uma necessidade..” (Fiado para urgências)

José Carlos: “Acabou o pó de café eu vou lá e “pô, me arranja um saquinho de café de 250gr”. Então eu já sei o quanto eu estou apanhando do cara. Eu não vou lá diretamente, só quando falta alguma coisa, um leite, um açúcar, uma parada assim.” (Fiado para urgências)

Marta: “É complicado porque meu dinheiro já é pouco, aí tem que fazer umas compras pra casa. No dia 15 em diante, como aconteceu agora, o gás acabou. Não tem como, você tem que comprar fiado pra poder pagar depois, e assim vai.” (Fiado para urgências)

Cristiane: “*Eu tenho dívida na padaria, tenho dívida na tendinha em frente a minha casa, por que? Na padaria meus filhos chegam lá e pegam o pão de manhã. Aí a senhora me fia. E na tendinha vende as outras coisas: leite... Aí falta uma coisa dentro de casa, uma sardinha.. Então eu deixo o crédito lá aberto, e depois eles vão e me cobram.*” (Fiado para urgências)

Cristiane: “*Compro, do lado da minha casa, no sacolão e no armarinho, porque eu pego desodorante, shampoo, essas coisas pessoais nesse armarinho. E já pra comer eu pego no sacolão que é do lado, lá tem de tudo: além das frutas tem feijão, macarrão e tudo ..*” (Fiado para urgências)

Pagar preço mais alto:

Segundo Rao (2000), que os pobres pagam preços mais altos do que os ricos pelos mesmos bens. Isto ocorre devido ao fato de os pobres adquirem bens em menores quantidades, mais vezes, devido ao fator liquidez.

Do mesmo modo, as exceções aos ricos, mencionados, acima, segundo Rao (2000), são famílias mais ricas, porém pequenas, tendem a pagar preços mais altos por adquirirem bens igualmente em menores quantidades.

A população de baixa renda, de um modo geral, encontra-se em desvantagem no mercado. Como resultado deste fato, acabam por constantemente pagar preços mais elevados para obter bens e serviços. (Lee J., 2002)

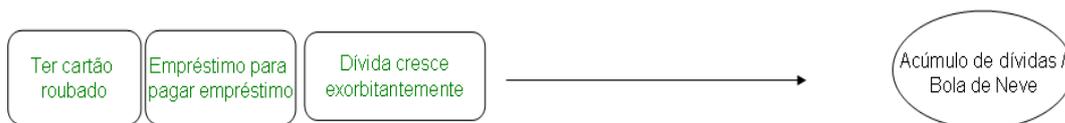
Os pobres pagam mais caro pelos produtos e serviços, salvo raras exceções, segundo estudo de Goodman (1968). Muitas vezes, o fato de comprar fiado e pagar com atraso favorece a cobrança de preços abusivos pelos vendedores de produtos fiados.

Otávio: “Bom, tem certos mercadinhos que você vai comprar fiado. Mês passado acabou o gás lá em casa. Eu fui lá ao mercadinho do Zé Galinha pedir um bujão fiado. Ele me cobrou R\$45,00 porque eu ia pagar depois, e o preço do gás é R\$38,00. Pô, me cobrou R\$7,00 além.” (Pagar preço mais alto)

Pagar em dinheiro:

José Carlos: “Eu compro fiado na padaria, mas ele nem anota nada porque ele já sabe o que eu pego, eu pago em dinheiro vivo.” (Pagar em dinheiro)

Problemática 5: Acúmulo de dívidas/Bola de neve



O acúmulo de dívidas, que pode ser denominado de “bola de neve”, é o fato de as dívidas não terminarem nunca, uma dívida estar ligada à próxima, e os valores irem acumulando e aumentando cada vez mais.

Chauvel (2008) concorda com Mattoso (2005) quando afirma que, devido à ocorrência de episódios inesperados ao longo do pagamento da dívida, como, por exemplo, demissão do emprego, doença, despesas inesperadas, etc, e por não existir sobra alguma no orçamento, os pobres endividados acabam por desencadear um aumento progressivo de suas dívidas, com tal inadimplência no pagamento original.

Os respectivos trechos extraídos das entrevistas podem ilustrar as temáticas identificadas:

Cristiane: “O meu caso foi porque eu fiz mais cartões. Consegui fazer C&A. Foi legal. Fiz da Renner, várias lojas.. Aí fui assaltada. Em vez de ir na loja cancelar, eu cancelei por telefone e fizeram compras demais. Então ficou muito pesado pra eu poder pagar.” (Ter cartão roubado)

Cristiane: “..só que a C&A não pôde fazer nada por mim. A Renner piorou. Quando vai ver vira uma bola de neve. Aí, pra enganar, eu deixei de lado. Aí eu vou tentar botar em ordem, mas tá difícil porque vai virando bola de neve.” (Dívida cresce de maneira exorbitante)

Daniela: “..você só recebe uma vez no mês, faz uma compra no começo do mês, quando chega na quinzena as compras já estão zerando. Aí tem que usar o cartão de crédito ou tem que usar alguma maneira para fazer as compras novamente. Aí, quando chega pra pagar, você paga aquela e já está devendo de novo.” (Empréstimo para pagar empréstimo)

Problemática 6: Manipulação das empresas que fornecem crédito



Esta problemática significa que, segundo a visão das classes menos favorecidas da população, que pegam e necessitam de empréstimos, as empresas fornecedoras de crédito manipulam os consumidores de tal forma a convencê-los a pegar mais dinheiro emprestado, embutir cobranças sem ciência dos mesmos e aproveitamento do fato de que esta parte da população não tem conhecimento e entendimento do funcionamento dos juros e mecanismos do empréstimo em geral.

A figura abaixo ilustra as principais diferenças entre os serviços financeiros de empréstimo formais, semi-formais e informais.

Figura 6 – Categorização dos Serviços Financeiros Encontrados

CATEGORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FINANCEIROS ENCONTRADOS.

	Crédito em Dinheiro	Crédito Parcelado
SETOR FORMAL	Empréstimo bancário com finalidade específica Crédito pessoal bancário sob linha de crédito Adiantamento de dinheiro dos cartões de crédito de bancos, lojas ou financeiras Empréstimo de financeira Empréstimo de instituição de microfinanças Troca de cheque no banco	Cartão de crédito Cheques pré Cheques especiais Crediário na grande loja
SETOR SEMIFORMAL	Empréstimos de empregador Empréstimos de agiota Troca de cheque em agiota Empréstimos em caixinha de empresa	Crediário na lojinha Crédito do fornecedor
SETOR INFORMAL	Empréstimos de parentes/amigos	Fiado ("Pendura") Sorteio Crédito dos outros

Fonte: Brusky e Fortuna, 2002

Cobranças não-autorizadas embutidas no cartão:

Muitas vezes, estas cobranças se dão devido ao fato de os devedores nada questionarem ou nada recusarem ao adquirir um empréstimo, devido ao desespero pelo dinheiro. Deste modo, as financeiras aproveitam para embutir cobranças além dos já altíssimos juros das prestações dos empréstimos pessoais.

Cristiane: *“Juros. Tem uns que cobram juros, multa e muita coisa. A C&A inventa as coisas, você nem concorda e **eles já querem botar proteção no seu cartão pra cobrar mais R\$12,00.** Não tem nada a ver com o cartão da &CA, **é negócio de dente, proteção do cartão, segurança não sei de que..**”* (Cobranças não-autorizadas embutidas no cartão)

Otávio: *“Bem, **eu entrei em dívida devido à má fé das empresas.**”* (Cobranças não-autorizadas embutidas no cartão)

Submissão à persuasão dos vendedores:

Cristiane: *Eu acho que, às vezes, a gente vai na loja na intenção de pagar com cartão aquele negócio ali, aí as vendedoras empurram de uma tal maneira que as vezes você fica assim, por baixo da vendedora, aí você acaba fazendo aquela compra. E sei lá eles te empurram de tal maneira que você não consegue dizer um não às vezes.* (Submissão à persuasão dos vendedores)

Cristiane: *Para poder chegar no caixa para pagar minha fatura não sei quantas roupas que a gente passa, sapatos, tantas coisas para provocar, fora aqueles vendedores com aqueles papeizinhos para poder fazer mais cartões..* (Submissão à persuasão dos vendedores)

Não entendimento dos juros e procedimentos:

Trata-se de analfabetismo lógico, no sentido de não saber nem o quanto está pagando (porcentagem do salário que utilizam para pagar os empréstimos), nem quantas vezes está pagando o mesmo principal, devido aos altíssimos juros.

Marta: *“Tem que fazer a conta certinha, porque a gente não sabe fazer a conta como um cara que entende de matemática”.* (Não entendimento dos juros e procedimentos)

Marta: *Ninguém sabe, mas se botar na ponta do lápis vai ver que tem juros, mesmo que ele fale que é sem juros chega lá, põe na ponta do lápis, tem juros e muito.* (Não entendimento dos juros e procedimentos)

Cristiane: *“Mas não explicou que era ao mês, falou que era 2%, eu peguei R\$4.000,00 eu não sabia que eu ia pagar tanto.”* (Não entendimento dos juros e procedimentos)

Priorizam empréstimos de amigos aos de bancos:

Vale ressaltar que há pessoas que sempre arranjam maneiras de continuarem a viver com dívidas e dinheiro emprestado, nem que a solução seja pedir emprestado esse dinheiro com amigos ou mesmo no nome de terceiros.

Otávio: “.. se você pegar um dinheiro com o amigo agora, esse mês, e se você não tiver condições de pagar, pode chegar na cara dele e falar, “pô cara, aí, esse mês não vai dar para eu te pagar aquele dinheiro que eu peguei emprestado”, então o cara fala “pô, está tranqüilo, mês que vem tu me dás”. E o banco não, se você deveu a nossa “merrequinha” aqui quando bate lá ele apanha, não quer saber se tu vais passar fome ou não, o banco quer o dele de volta.” (Priorizam empréstimos de amigos aos de bancos)

Marta: “Esse negócio de pegar dinheiro emprestado eu não pego não, no banco eu não pego não tenho muito medo.” (Priorizam empréstimos de amigos aos de bancos)

Cristiane: “Eu tenho os meus sobrinhos aí eles me emprestam aí eu falo na outra semana eu te pago, aí na outra semana é certo.” (Priorizam empréstimos de amigos aos de bancos)

Sucumbir à oferta de crédito:

É possível observar, inclusive em propagandas na televisão, em horário nobre, empresas de crédito renomadas oferecendo brindes e até mesmo jóias a quem aceitar as suas ofertas de crédito e tiver a dívida descontada em folha, no caso de aposentados e pensionistas do INSS, no Brasil. Tal exemplo de comercial pôde ser visto no dia 03/fevereiro/2010, no intervalo do Jornal da maior emissora de televisão do país, no horário do almoço.

Trata-se de crédito consignado, onde os pagamentos são descontados diretamente do contra-cheque do contratante, modalidade que muito se expandiu nos últimos tempos no Brasil.

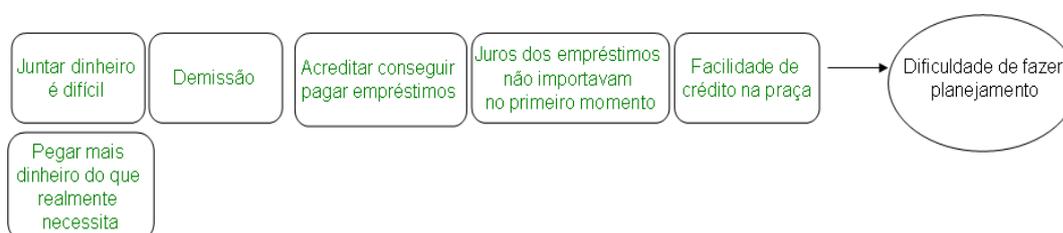
José Carlos: “É que o senhor tem o privilégio de poder andar de carro, se fosse andar **na rua são dois, três do seu lado, é de santinho, “o senhor quer fazer?”**”

(Sucumbir à oferta de crédito)

José Carlos: ““**É na hora, rapidinho**”, o pior que sai na hora mesmo.”

(Sucumbir à oferta de crédito)

Problemática 7: Dificuldade de fazer planejamento



Segundo Martineau (1958), Bourdieu (1979) e Henry (2000), os consumidores pobres são mais orientados para o presente e tendem a não fazer planos para o futuro.

Matin e Hulme (2002) enfatizam que a população de baixa renda não pode ou não sabe economizar dinheiro. São vistos, geralmente, como desperdiçadores, imorais e irracionais.

Outra concepção é a de que eles não economizam e não conseguem se planejar pois, efetivamente, gastam todo o seu salário em comida, roupas e até mesmo itens supérfluos.

A visão que se tem, na maioria das vezes, é a de que a população pertencente às classes mais pobres da sociedade não conseguem economizar dinheiro devido a vícios como o álcool e as apostas. No entanto, segundo Matin et al. (2002), eles conseguem sim economizar dinheiro, porém uma pequena quantia que provém, na maioria das vezes, do troco de alguma compra ou pagamento. A esta afirmação já pode-se conectar o que diz Prahalad (2007), quando relata que, em seus estudos, percebeu que os produtos criados pelas empresas para serem rentáveis junto às classes baixas da população deveriam ser produtos de

qualidade, porém vendidos em menores quantidades pois, deste modo, seria possível adquiri-los apenas com algumas moedas/centavos, economia com êxito desta parte da população.

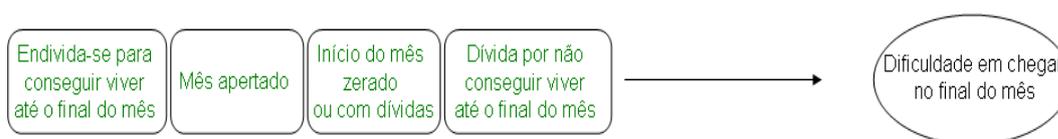
As emergências que surgem na vida destas pessoas como, por exemplo, demissão, morte do chefe da família, roubo, entre outras, colaboram para a identificação de necessidade primária de um empréstimo para sobrevivência no curto prazo (Matin et al., 2002).

As seguintes temáticas puderam ser extraídas das entrevistas analisadas: **Juntar dinheiro é difícil, demissão, acreditar conseguir pagar empréstimos, juros dos empréstimos não importavam no primeiro momento, facilidade de crédito na praça, pegar mais dinheiro do que realmente necessita.**

Cristiane: “*Mas hoje em dia é tão fácil pegar dinheiro emprestado que até em locadora tem Fininvest e tudo. Tudo quanto é locadora, até em mercado hoje em dia você passa na rua tá ali, empréstimo. Hoje em dia é mole você pegar dinheiro emprestado. Se o cara tiver o nome limpo na praça ele pega dinheiro em qualquer lugar.” (Facilidade de crédito na praça)*

Otávio: “*..se tivesse mais dificuldade seria melhor, com certeza! Porque a pessoa não ia se endividar tanto com tanta facilidade. Hoje tudo é fácil, muito fácil. Lá na Rocinha tem um lugar que te empresta dinheiro, mas só pra duas coisas: ou para você abrir um negócio ou para você terminar sua casa. Te fazem um monte de perguntas.” (Facilidade de crédito na praça)*

Problemática 8: Dificuldade em chegar ao final do mês



A tabela abaixo, extraída do site do IBGE, ilustra a distribuição das famílias, percentualmente, por avaliação do grau de dificuldade para chegar ao fim do mês com o seu rendimento familiar atual.

Tabela 4 - Distribuição das famílias (%), por avaliação do grau de dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento monetário familiar, segundo as classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar para a cidade do Rio de Janeiro - 2002-2003

Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)	Total (1)	Grau de dificuldade (%)					
		Muita dificuldade	Dificuldade	Alguma dificuldade	Alguma facilidade	Facilidade	Muita facilidade
Total (1)	100,0	20,7	20,0	45,3	8,5	4,6	1,0
Até 400 (2)	100,0	64,3	9,4	26,3	0,0	0,0	0,0
Mais de 400 a 600	100,0	27,2	19,5	51,6	0,0	0,0	1,7
Mais de 600 a 1000	100,0	34,2	24,8	30,7	10,3	0,0	0,0
Mais de 1000 a 1200	100,0	23,9	16,5	44,9	10,2	4,5	0,0
Mais de 1200 a 1600	100,0	19,8	31,2	44,0	5,1	0,0	0,0
Mais de 1600 a 2000	100,0	17,9	31,9	38,8	4,8	6,6	0,0
Mais de 2000 a 3000	100,0	13,7	15,0	62,6	6,1	2,7	0,0
Mais de 3000 a 4000	100,0	14,2	18,7	54,7	5,0	7,4	0,0
Mais de 4000 a 6000	100,0	6,9	20,2	47,8	21,0	4,0	0,0
Mais de 6000	100,0	7,9	9,1	47,5	12,7	16,4	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

(1) Excluídas as famílias sem declaração do grau de dificuldade para chegar ao fim do mês.

(2) Inclusive sem rendimento.

Início do mês zerado ou com dívidas:

Daniela: “**Dia 2 a gente está duro.**” (Início do mês zerado ou com dívidas)

Otávio: “**A gente recebe no dia 1º, quando chega dia 2 não tem mais nada não.**”

(Início do mês zerado ou com dívidas)

Endivida-se para conseguir viver até o final do mês:

Daniela: “..você só recebe uma vez no mês. Faz uma compra no começo do mês; quando chega na quinzena as compras já estão zerando. **Aí tem que usar o cartão de crédito ou tem que usar alguma maneira para fazer as compras novamente. Aí, quando chega para pagar, você paga aquela e já está devendo de novo.**”

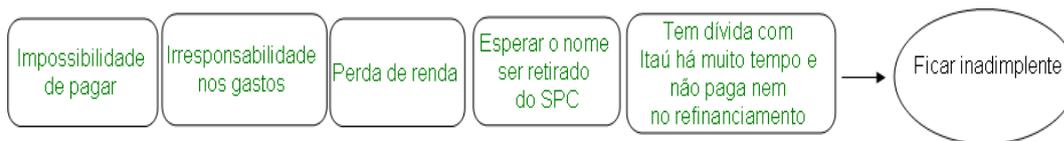
(Endivida-se para conseguir viver até o final do mês)

Mês apertado:

José Carlos: “**Eu recebo já no dia 5. No dia 10 eu já tô pegando vale pra poder dar seqüência, senão não consigo..**” (Mês apertado)

Otávio: “**Pra mim do dia 15, 20 em diante já se torna difícil, porque eu tenho 3 filhos que mamam** entendeu? Lá em casa é 1 litro de leite por dia. Aí, quando chega lá dia 20, já não tem mais leite não. **Aí tem que fazer uma dívida..**” (Mês apertado)

Problemática 9: Ficar inadimplente



A maioria dos entrevistados diz se preocupar bastante com o fato de possuir o nome sujo por inadimplência. Porém, vale ressaltar que nem todos se incomodam com tal fato. Há aqueles indivíduos que pouco se interessam pelo fato de possuírem nome cadastrado junto às empresas que dão suporte a decisões de crédito, como SPC (Serviço de Proteção de Crédito) e Serasa. Aqueles que não se incomodam adquirem dívidas de outras formas, como empréstimos no nome de terceiros e empréstimos informais com amigos, aguardam mais de 5 anos para que seu nome saia da lista de “maus pagadores” e, enquanto isso, vão adquirindo crédito em outras empresas, entre outros casos.

Impossibilitado de pagar, irresponsável nos gastos, perde renda, espera o nome ser retirado do SPC, tem dívida com Itaú há muito tempo e não paga nem no refinanciamento

José Carlos: “Recentemente até mandaram uma proposta pra mim. Eu tava com uma dívida aí quase R\$8.000,00 né? Uns 5 anos. Aí eles mandaram uma proposta pra mim de R\$23,00 e eu falei: “Pô, se não paguei em 5 anos R\$8.000,00, para mim vai ser até uma vergonha pagar R\$23,00”. Então não paguei também, não. Continuo inadimplente no Itaú.” (tem dívida com Itaú há muito tempo e não paga nem no refinanciamento)

Kátia: “Eu não tenho mais condições de negociar, porque com o salário que eu ganho não dá.” (Impossibilidade de pagar)

Problemática 10: Nome sujo impede de pegar mais dinheiro emprestado



Vale ressaltar que há pessoas que não se preocupam nem se importam de ter o nome sujo por dívidas não pagas. Convivem bem com este fato, se acostumam e, inclusive, sempre dão um jeito de continuarem a viver com dívidas e crédito, nem que a solução seja pegar dinheiro com amigos ou mesmo no nome de terceiros.

Os pobres geralmente têm seus ciclos de vida antecipados em relação ao restante da população como, por exemplo, casamento, nascimento de filhos, moradia, funerais, etc. Para isso, eles necessitam, também, de antecipação de financiamentos para cobrir tais gastos precoces em suas vidas (Martin et al, 2002).

José Carlos: “É porque, conforme vai passando o tempo, vai chegando aquele período que eles são obrigados a tirar as pessoas da inadimplência.”

(Abandonar pagamento)

Otávio: “Mas, depois de 5 anos, você não está mais inadimplente; você já saiu da inadimplência.” (Abandonar pagamento)

José Carlos: “*Eu, se eu tivesse com o nome limpo, eu ia pegar um empréstimo.. eu estou dependendo mesmo. Eu estou precisando de R\$2.549,00. Eu tava morando num barraco e o cara me pediu ele de volta, entendeu? Então minha sogra morreu. Aí, o que acontece, a menina lá se reuniu com os irmãos dela e eles falaram: “Vocês pagam a gaveta no cemitério e ficam com a casa. Inclusive eu já tô até morando no barraco da minha sogra, falecida sogra. ..O cara falou que tem que pagar R\$1.600,00 e uns quebrados, e mais 9 prestações de R\$169,00 se eu tivesse com o nome limpo. Eu já tinha ido no banco e pego, no juros, R\$1.500,00.”* (Excesso de dívidas)